

Força neutra vigia fronteira Equador-Peru

Quito — Militares da Argentina, Brasil, Chile e Estados Unidos começaram ontem a controlar 500 km² da selva amazônica limítrofe entre Equador e Peru, cenário de uma guerra não declarada iniciada pelos dois países em janeiro passado por causa da posse de territórios sem demarcação.

Para evitar novos combates, provocados reiteradamente por um problema territorial que data de 1942, os governos de Quito e Lima definiram na última quarta-feira uma zona de fronteira que até a véspera foi totalmente desmilitarizada, por recomendação de observadores dessas quatro nações amigas.

Segundo um comunicado da Missão de Observadores Militares Equador-Peru (momep), essa área desmilitarizada "permitirá às partes continuar com o processo em marcha (de negociações diplomáti-

cas) com a segurança e a confiança necessárias".

O campo desmilitarizado está definido pelo espaço terrestre e aéreo de 500 km² compreendidos dentro de quatro linhas retas numa floresta da Amazônia, "zona na qual não poderão entrar forças ou elementos militares das partes, salvo em casos previamente autorizados pela Momep".

Ainda há pendências nesta disputa. É que o presidente peruano, Alberto Fujimori, afirmou há dois dias que o posto militar equatoriano de Banderas está dentro da área desmilitarizada. Já o governo do Equador diz que Banderas não está na zona desmilitarizada.

Banderas para os equatorianos é uma base que não esteve envolvida diretamente nos recentes combates, enquanto para os peruanos é um forte do Exército do Equador que desequilibra as forças.

O GLOBO

02 AGO 1995

Ovni faz avião interromper aterissagem na Argentina

BUENOS AIRES — Um objeto voador não identificado (Ovni) obrigou um avião da Aerolíneas Argentinas com 102 passageiros a interromper a aterrissagem em Bariloche, informaram fontes aeronáuticas. O encontro, ocorrido segunda-feira às 20h30m, afetou os instrumentos da torre do aeroporto e coincidiu com um blecaute na cidade.

— Quando comecei a manobra de aterrissagem, vi na frente do avião uma luz branca que se

aproximava em rota de colisão e em alta velocidade e de repente parou a uma distância de uns cem metros — disse o piloto Jorge Polanco. — A nave fez um giro estranhíssimo, acompanhando nossa manobra, depois continuou ao nosso lado, a uns cem metros — prosseguiu.

Por causa da repentina falta de iluminação na pista, Polanco voltou a subir.

— Quando fiz a manobra, o Ovni subiu a uma velocidade sobrenatural e ficou suspenso a uns três mil metros de altura, esperando que chegassemos a essa altitude — disse o piloto. Quando os instrumentos da torre voltaram a funcionar, e o avião teve autorização para aterrissar, o objeto desapareceu, com movimentos que, segundo

Polanco, obedecem a leis físicas desconhecidas.

O piloto disse que o objeto era do tamanho de um avião comercial e emitia luzes de cores variadas: no começo, produziu uma luz branca, depois se transformou numa bola alaranjada cercada de luzes verdes intermitentes. Dois empregados do aeroporto também disseram ter visto o Ovni, que tinha forma de cigarro, uns 40m de comprimento e luzes alaranjadas e verdes.

A empresa que fornece energia para Bariloche confirmou o blecaute. A unidade da Força Aérea do aeroporto de Bariloche também constatou a aparição do Ovni e sua intromissão nas manobras do avião.